vinetur

Toscana vai criar grupo de trabalho para enfrentar crise estrutural do setor vitivinícola

O grupo irá avaliar apoios de emergência, reposicionamento no mercado e adaptação climática para produtores pressionados pelo aumento dos custos e pela queda dos preços

domingo, 8 de novembro de 2026



O governo regional da Toscana anunciou na quinta-feira, 5 de novembro, que vai criar um grupo de trabalho regional para o setor vitivinícola, numa altura em que os produtores da zona de Valdarno enfrentam custos de produção mais elevados, preços de venda mais baixos e uma procura mais fraca por alguns vinhos.

O anúncio foi feito durante uma reunião na câmara municipal de Figline, com a participação de Leonardo Marras, responsável pela agricultura na Toscana, representantes dos municípios do Valdarno aretino e florentino, produtores de vinho e associações do setor. O encontro foi organizado pelo Distrito Rural e Biológico do Valdarno, que levou as preocupações locais às autoridades regionais, numa altura em que a pressão aumenta sobre as explorações agrícolas e as adegas de toda a região.

Marras afirmou que o setor vitivinícola atravessa uma crise estrutural prolongada e difícil à escala global, sobretudo no segmento dos vinhos tintos tranquilos, que continua a ser central para a identidade e a produção da Toscana. Acrescentou que o novo grupo de trabalho envolverá todos os intervenientes do setor e terá como missão elaborar um conjunto partilhado de medidas estratégicas.

Segundo Marras, o grupo deverá abordar tanto os problemas imediatos como as questões de longo prazo sobre o futuro do setor. Isso inclui medidas de apoio às empresas sujeitas a maior pressão financeira, mas também um esforço mais amplo para repensar o posicionamento dos vinhos toscanos no mercado, à medida que os padrões de consumo mudam e os produtores têm dificuldade em manter as margens.

As preocupações manifestadas em Valdarno refletem pressões mais amplas no setor do vinho. Os produtores afirmam que os custos dos fatores de produção estão a aumentar, enquanto os preços de mercado seguem em sentido contrário, comprimindo as empresas por ambos os lados. O plano da região sugere que as autoridades consideram que o problema vai além de uma quebra de curto prazo e estão a preparar-se para uma mudança mais profunda na forma como alguns vinhos são produzidos, promovidos e vendidos.

Marras afirmou que qualquer reposicionamento do setor terá de assentar na investigação, na adaptação às alterações climáticas e em novos investimentos. Disse que estes não deverão limitar-se às vinhas e às adegas, devendo também incidir na

promoção e na procura de novos mercados. Esta abordagem aponta para uma estratégia que combina apoio de emergência com esforços para alargar a procura para além dos canais tradicionais.

Para o setor das bebidas, esta iniciativa poderá ter repercussões para além da Toscana. A região é uma das zonas vitivinícolas mais conhecidas de Itália, e as decisões sobre apoio, estratégia de mercado e posicionamento dos produtos podem influenciar a forma como uma importante região exportadora responde à evolução da procura dos consumidores. Se o grupo de trabalho conduzir a novas políticas ou a ações promocionais coordenadas, os efeitos poderão estender-se a importadores, distribuidores e outras empresas ligadas ao comércio do vinho.

Michele Rossi, presidente do Distrito Rural e Biológico do Valdarno, afirmou que a reunião deu às empresas locais a oportunidade de apresentar diretamente ao governo regional as dificuldades que enfrentam no dia a dia. Descreveu a crise do vinho como uma questão central para as empresas da região e para a Toscana em geral, tendo em conta o efeito combinado do aumento dos custos e da queda dos preços.

Rossi afirmou também que o distrito está disponível para ajudar a estabelecer a ligação entre os produtores locais e o novo órgão regional, assim que este for formalmente criado. Disse que a criação do grupo de trabalho abriu uma possível via para uma cooperação mais estreita entre a região e o território, numa altura em que muitas empresas procuram tanto um alívio prático como um plano de longo prazo mais claro.

O apoio político local ao setor já foi formalizado. Rossi afirmou que 10 municípios aprovaram moções nos respetivos conselhos municipais e órgãos executivos em apoio ao setor vitivinícola e entregaram esses documentos diretamente a Marras. Segundo disse, esta manifestação de apoio refletiu um esforço conjunto em todo o território, independentemente das diferenças políticas ou das fronteiras administrativas entre as zonas florentina e aretina de Valdarno.

A iniciativa regional ainda não constitui um plano de resgate detalhado, e as autoridades não apresentaram um calendário para os trabalhos do grupo durante a reunião. Ainda assim, a decisão de criar um grupo dedicado indica que a Toscana está a avançar para uma resposta coordenada, enquanto um dos seus setores agrícolas

mais importantes enfrenta uma quebra prolongada, mudanças nos hábitos de consumo e a necessidade de se adaptar a um contexto de mercado diferente.